

from G.S.O., Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163

Os Guias são compilados a partir da experiência compartilhada dos membros de A.A. em várias áreas de serviço. Eles também refletem a orientação dada pelas Doze Tradições e pela Conferência Geral de Serviços (Estados Unidos e Canadá). Mantendo nossa Tradição de Autonomia, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou A.A. como um todo, a maior parte das decisões é tomada pela consciência coletiva do grupo envolvido. O propósito deste Guia é auxiliar no atingimento de uma consciência de grupo informada.

AS TRADIÇÕES DE A.A. E A INTERNET

Observamos todos os princípios e Tradições de A.A. em Web sites.

Anonimato – Como anonimato é a “base espiritual de nossas Tradições”, nós o praticamos durante todo o tempo em sites públicos.

A menos que seja protegido por senha e voltado apenas para membros de A.A., web site é um meio público e, portanto, requer as mesmas salvaguardas que adotamos em relação à imprensa, rádio e filmes. De forma simples, isto significa que A.A.s não se identificam como membros de A.A. usando seus nomes completos ou fotos de rosto inteiro. Para maiores informações sobre anonimato online, ver a seção “Protegendo o Anonimato Online” deste Guia.

Atração e não Promoção – Como nosso cofundador Bill W escreveu : “Informação pública tem muitas formas – um simples aviso externo em local de reunião que diz ‘reunião de A.A. hoje à noite’; listas telefônicas locais, distribuição de literatura de A.A. e shows de rádio e televisão usando sofisticadas técnicas de mídia. Qualquer que seja a forma, tudo se resume a ‘um alcoólico transmitindo a mensagem para outro alcoólico’, seja por meio de contato pessoal ou pelo uso de terceiros e da mídia.

Autossuficiência – Mantendo nossa Sétima Tradição, A.A. paga suas próprias despesas e isso também se aplica ao espaço cibernético. Para evitar confusão e se proteger contra a percepção de afiliação, apoio ou promoção, deve-se tomar cuidado na seleção de quem hospeda o site. Os comitês de Internet têm evitado qualquer *host* que exija a inclusão de espaço obrigatório para propaganda ou *links* para sites comerciais.

Não afiliação, não endosso – *Links* para outros sites de A.A. frequentemente têm o efeito positivo de ampliar significativamente o escopo de um site. Contudo, deve-se

tomar cuidado, pois cada entidade de A.A. é autônoma, tem sua própria consciência coletiva e pode divulgar informação que outra consciência coletiva de A.A. pode considerar questionável. Não há como saber quando isso pode acontecer.

A experiência indica que se ligar a sites extra-A.A. é ainda mais problemático. Não se trata apenas de eles provavelmente divulgarem material extra-A.A. e/ou material contraditório, mas esse *link* poderia implicar endosso, se não afiliação. Numa análise final, a experiência sugere fortemente que se tome cuidado ao considerar ligação com outro site.

O mesmo cuidado é aconselhado quando se escolhe um site como *host*. Muitos serviços ‘livres’ de hospedagem exigem que o site inclua propagandas ou *links* obrigatórios. Muitos comitês de Internet vêem isso como afiliação ou endosso implícito dos produtos ou serviços mostrados nos anúncios e têm achado prudente criar um site por meio de um serviço que não inclua propagandas ou *links* obrigatórios.

O G.S.O. tem tentado evitar algumas dessas armadilhas no site a.a..org por meio da confirmação de seus *links* com entidades conhecidas de serviços de A.A. e pela inclusão de uma declaração obrigatória de saída quando alguém queira acessar os *links* externos do site. (Essa declaração também cobre o acesso a aplicativos como o Adobe Reader, que permite ao visitante ler arquivos pdf).

PROTEGENDO O ANONIMATO ONLINE

A comunicação moderna em A.A. tem fluído de um alcoólico para outro de formas com alta tecnologia, abertas e que evoluem rapidamente. A proteção do anonimato é a principal preocupação para os membros que acessam a Internet em número cada vez maior.

Um guia sobre a experiência compartilhada de A.A. em relação a sites é o item no. 7 das ‘Perguntas Frequentes sobre os Sites de A.A.’ :

P: E o anonimato?

Observamos todos os princípios e Tradições de A.A. em Web sites. Como anonimato é a “base espiritual de todas as nossas Tradições”, nós o praticamos em web sites durante todo o tempo. Um site de A.A. é um meio público de comunicação, com potencial para atingir a maior audiência possível e, portanto, exige as mesmas salvaguardas que adotamos em relação à imprensa, rádio e filmes.

Quando usamos mídia digital, somos responsáveis por nosso próprio anonimato e de outros. Em *postings*, textos ou *blogs*, devemos assumir que estamos divulgando num nível público. Quando quebramos nosso anonimato nesses fóruns, podemos, inadvertidamente, quebrar o anonimato de outros.

Para maiores informações sobre anonimato online, ver o folheto “Entendendo o Anonimato” e a edição de outubro de 2010 da Grapevine sobre o Anonimato na Internet.

SITES DE REDES SOCIAIS

Facebook e outros sites de redes sociais são públicos por natureza. Embora os usuários criem contas e utilizem nomes de usuários e senhas, o site é um meio público, onde se misturam membros e não-membros de A.A..

Desde que as pessoas não se identifiquem como membros de A.A., não há conflito de interesse. Mas, se alguém usa seu nome completo ou uma foto de rosto inteiro, isso iria contra o espírito da Décima Primeira Tradição, que reza que “nosso sobrenome e fotos, como membros de A.A., não devem ser publicados, filmados ou impressos publicamente”.

A experiência sugere que manter a Décima Primeira Tradição é não revelar a condição de membro de A.A. em redes sociais, *blogs*, boletins eletrônicos, etc., que não sejam compostos somente por membros de A.A., não

sejam protegidos por senha ou sejam acessíveis ao público.

Redes sociais oferecem às pessoas oportunidade de postar uma grande quantidade de informações pessoais sobre si mesmas (e sobre outros). Nossa experiência indica que alguns membros de A.A. não postam qualquer informação que seja ‘jargão de A.A.’ em seus perfis pessoais ou em atualização de status, enquanto outros sentem que é correto fazer isso desde que A.A. ou Alcoólicos Anônimos não seja especificamente mencionado.

Esses sites frequentemente permitem que usuários criem “grupos” e criam a possibilidade de convidar para ‘eventos’ outras pessoas com interesses em comum. Alguns A.A.s escolheram criar grupos relacionados a A.A.. Como esses são meios relativamente novos, os membros de A.A. vão ‘aprendendo no caminho’, uma vez que a tecnologia e os aplicativos mudam quase que diariamente. Nossa experiência tem demonstrado que a natureza evolutiva das plataformas sociais torna difícil estabelecer diretrizes específicas para o uso desses recursos para os propósitos de A.A.. Qualquer grupo ou membro de A.A. que esteja pensando em entrar nessa arena pública deve considerar cuidadosamente a privacidade desses sites, à luz da tradição de anonimato. Por exemplo, redes sociais frequentemente fornecem nomes completos e fotos de membros do grupo, o que contraria a prática de A.A. de evitar tais revelações em meios públicos. Mesmo grupos ‘fechados’ ou ‘privados’ podem revelar a identidade de uma pessoa. Estar bem informado *antes* de se juntar ou começar um grupo é a chave para a proteção de nosso anonimato e o dos outros.

O G.S.O. tem recebido numerosas queixas de membros de A.A. preocupados com a quebra de anonimato online, uso inadequado do nome A.A. e de materiais com direito reservado ou marcas protegidas no Facebook e outras redes sociais. Nenhuma entidade A.A. ou não-A.A. local deve se propor a ser um porta-voz de A.A. ou agir como se representasse o G.S.O., A.A.WS ou GSB. Cada entidade de A.A. é autônoma e encorajada a tomar decisões pela consciência coletiva informada, com base na orientação dada em nossas Doze Tradições.

Membros de A.A. às vezes contatam o G.S.O. para sugestões sobre como manter as Tradições no Facebook e outras redes sociais. Tenham em mente que a equipe do G.S.O. não é composta de ‘trabalhadores especiais’ do tipo ‘gênios da tecnologia’, mas pode atuar como recurso em relação às Doze Tradições e à experiência compartilhada da Irmandade nos Estados Unidos e Canadá. Como os princípios espirituais de A.A. atuam em novas tecnologias deve ser cuidadosamente discutido por cada membro ou entidade de A.A. que esteja criando uma presença online.

SITES DE A.A. – CRIANDO UM SITE LOCAL

As decisões da Irmandade de Alcoólicos Anônimos são costumeiramente tomadas por uma consciência coletiva informada e a decisão de criar um site não é diferente. Quer seja uma área, distrito, escritório central ou intergrupos, a experiência de A.A. sugere a criação de um comitê para discutir todos os aspectos do projeto, incluindo todas as possíveis preocupações com as Tradições.

Já de início é importante um acordo sobre um método para estabelecer a consciência coletiva que represente a comunidade local de A.A. e para informar os grupos locais, distritos e escritório central e intergrupos (quando afetados) sobre os progressos do comitê. Quando o comitê tiver chegado a um consenso sobre seu papel e responsabilidade e o escopo do site, suas conclusões devem ser compartilhadas com o todo (distrito, áreas, etc.) e uma decisão deve ser tomada pelo voto de uma consciência coletiva informada a respeito da decisão de ir adiante com a criação de um site. Como parte desse processo, os comitês podem querer consultar especialistas na área sobre questões técnicas.

CONSIDERAÇÕES ESPIRITUAIS

Com base na força e história de partilha pessoal e íntima de A.A., a natureza espiritual de “um alcoólico falando para outro” é uma preocupação constante quando se discute tecnologia como fonte de informação de A.A.. Mesmo muitos membros de A.A. que são profundos conhecedores da Internet dizem que não querem que a facilidade da nova tecnologia diminua a importância da partilha

individual que tem sido tão essencial para nossa Irmandade e para nossa recuperação do alcoolismo. É útil lembrar que não é necessário que a velocidade da tecnologia dite a velocidade de nossas ações.

Com base na experiência compartilhada até hoje, os comitês de Internet não só discutem os aspectos técnicos de desenvolver um site, mas também abordam questões relacionadas à preservação da ligação espiritual criada por um alcoólico falar para o outro. Alguns comitês relataram a perda do ‘contato pessoal’ quando confiaram pesadamente na tecnologia, enquanto outros relatam que tiveram que encontrar um equilíbrio que funciona para eles. Ficará a cargo de uma consciência coletiva *informada* determinar qual conteúdo de A.A. é útil e apropriado. A boa notícia é que as decisões de hoje podem ser revistas, revisadas, abandonadas ou ampliadas. Um comitê sempre pode tentar alguma coisa por um certo período e então determinar se está funcionando bem. Esse é o jeito de A.A.!

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES EM UM SITE

Após a consciência coletiva informada ter sido montada para decidir o conteúdo, políticas e procedimentos envolvidos em criar e manter um site de A.A., sugere-se que um gerente do site seja nomeado ou eleito. O gerente responde ao comitê ou grupos atendidos.

Uma área tem a seguinte experiência : seu comitê de Internet é composto de seis A.A.s : um Presidente, um Informações Públicas, um membro atual do comitê distrital, um delegado anterior, um representante de serviços gerais e um membro nomeado. Os três últimos são selecionados pelo presidente para um mandato de dois anos. Além disso, um gerente de Internet, gerente de Internet substituto e outros membros nomeados são responsáveis pela manutenção do site no dia a dia. (A experiência indica que isso pode consumir muito tempo caso o gerente de Internet seja responsável pela atualização de informações sobre reuniões locais).

Alguns comitês escolheram criar suas próprias diretrizes, incluindo : descrição do propósito do site; detalhes de seu conteúdo e procedimentos para acrescentar ou remover

conteúdo; rotatividade do comitê; definição da diferença entre comitê de Internet e equipe de manutenção; diretrizes para o comitê de Internet e, se aplicável, diretrizes para a equipe do site, definindo sua composição e responsabilidades.

ESCOLHENDO O NOME DO DOMÍNIO

A escolha do nome do domínio deve, tal como outros elementos críticos, ser determinada por uma consciência coletiva informada. Para preservar as marcas e os serviços de A.A., pede-se aos comitês de Internet que evitem usar as marcas “A.A.”, “Alcoólicos Anônimos” e/ou “O Livro Azul” no nome de seus domínios.

Verificamos que muitas entidades de serviço usaram “a.a.” (em letras minúsculas) integrado ao nome de seu domínio, ex.: www.a.a.escriptoriocentral.org ou www.area999A.A.org). Isto provou ser uma decisão positiva no apoio de marcas e marcas de serviço de A.A..

CONTEÚDO DO SITE

Direitos reservados protegem o material divulgado na Internet da mesma forma que protegem a literatura impressa de A.A. Deve-se obter aprovação do G.S.O. antes de incluir materiais retirados de W.S. ou Grapevine e La Viña.

Assim como os boletins A.A. , sites criados por áreas, distritos e escritórios centrais e intergrupos podem citar uma frase, sentença ou breve parágrafo extraído de literatura de A.A. – tais como o Livro Azul, Doze Passos e Doze Tradições, Manual de Serviço de A.A. e panfletos aprovados pela Conferência – sem pedido prévio por escrito. Quando isso ocorrer, o devido crédito deve ser acrescentado, de forma a garantir que os direitos reservados estejam preservados. Depois de uma breve citação tirada de um livro ou panfleto, o seguinte crédito deve aparecer :

Extraído de (nome da publicação, número da página), com a permissão de A.A. World Services, Inc.

Como A.A. Grapevine tem os direitos reservados do Preâmbulo de A.A., as seguintes palavras devem aparecer

abaixo do Preâmbulo ou qualquer artigo ou cartaz extraído da Grapevine :

Grapevine (data da edição), reimpresso com a autorização de A.A. Grapevine, Inc.

Pedimos que não reproduzam itens que estão disponíveis atualmente nos sites do G.S.O. ou A.A. Grapevine. Em vez disso, acessem as páginas adequadas dos sites www.aa.org e www.aa.grapevine.org.

POSTANDO ATAS E RELATÓRIOS DE SERVIÇO

A decisão de qual conteúdo postar em sites públicos exige cuidado. Assim como é útil quando sites tornam atas de reuniões, relatórios e material de apoio facilmente acessíveis a uma grande população, também é da maior importância ter em mente que tais documentos podem ser postados em um meio público. Cada documento precisa ser revisto e editado de forma a garantir que o nome completo de membros de A.A. não seja citado.

Alguns comitês têm uma versão de atas somente para os membros de A.A., a qual inclui nomes completos, número de telefones pessoais e e-mail, e outra versão do relatório que omite os dados pessoais, de forma que as atas possam ser postadas no site público.

Além dos membros locais de A.A., favor lembrar que as seguintes pessoas são membros e que seus nomes completos e fotos não devem aparecer em relatórios postados publicamente ou folhetos públicos : Class B (alcoholic) General Service Board Trustees, diretores do A.A.W.S. e Grapevine, membros do G.S.O. e alguns empregados da Grapevine e La Viña. Caso haja dúvida sobre colocar o nome completo de uma pessoa em um relatório, será melhor pedir permissão antecipada.

Alguns comitês podem considerar perfeitamente aceitável postar nomes completos e contatos pessoais em um site de A.A. voltado para seus membros e protegido por senha. Essa decisão caberá à consciência coletiva informada.

TELEFONES RESIDENCIAIS EM FOLHETOS SOBRE EVENTOS DE A.A.

Até relativamente pouco tempo atrás os membros de A.A. tinham pouca preocupação a respeito de colocar seus primeiros nomes, iniciais do sobrenome e número de telefone pessoal em folhetos que anunciavam futuros eventos de A.A., desde que tais folhetos fossem distribuídos apenas nas reuniões de A.A. ou deixados sobre a mesa em outros eventos de A.A. ou distribuídos somente para membros. Atualmente até folhetos podem ser *uploaded* e vistos em sites acessíveis ao público em geral.

Graças aos serviços de busca na Internet agora é possível utilizar um número de telefone para descobrir a identidade de uma pessoa, incluindo nomes completos e, possivelmente, outras informações pessoais. Caso os membros de A.A. se sintam desconfortáveis com a inclusão de telefones pessoais em folhetos, os comitês de evento podem ter que procurar meios alternativos de contato – e-mail do evento, por exemplo.

SEÇÕES 'RESERVADAS' DE SITES DE A.A.

O G.S.O. soube de alguns distritos e áreas que designaram certas partes de seus sites como 'reservadas', o que exige usuário e senha para acesso. Em alguns casos, a única exigência para receber um nome de usuário e senha é informar ao gerente de Internet ou outro trabalhador confiável que você é membro de A.A.. Em outros casos o acesso só é possível para aqueles que têm uma posição de serviço específica.

Comitês de Internet que estão considerando criar seções protegidas por senha em seus sites podem querer considerar : qual conteúdo é reservado e qual é público; quem terá acesso à informação reservada e como; e como o nome de usuário e senha serão informados, armazenados ou mantidos.

Alguns sites usam essas seções reservadas para alterar ou atualizar informações sobre reuniões ou contatos com servidores de confiança. Ao permitir a um servidor alterar conteúdo num site ou base de dados, os comitês podem querer ir com cuidado. Os membros com autorização para alterar conteúdo podem precisar de treinamento no

software usado e o comitê pode querer designar alguém para rever os dados e garantir sua correção.

Até o momento o G.S.O. não teve conhecimento de quaisquer problemas mais sérios referentes a retirada por não A.A.s de informações confidenciais dessas seções reservadas. Contudo, os comitês de Internet podem querer discutir como vão proteger as informações confidenciais de A.A. e como evitar quebras de segurança.

A experiência compartilhada de A.A. até o momento é que alguns membros se sentem confortáveis com o uso de seus nomes completos e com a informação de seu contato pessoal em um site A.A. protegido por senha. Mas outros membros se sentem menos confortáveis em fornecer essas informações para fins de comunicação, mesmo em um site protegido por senha. Os comitês usualmente têm o cuidado de ajudar seus membros a aprender sobre os novos modos de comunicação e continuam a oferecer a seus membros a opção de receber a correspondência de A.A. pelo correio, caso prefiram.

O G.S.O. tem alguma experiência com sites privados de A.A. protegidos por senha. Da primeira vez, os Diretores de A.A.WS e o General Service Board of Trustees concordaram em receber suas informações via *dashboard* –uma ferramenta eletrônica de comunicação protegida por usuário/senha. Em 2008 os membros da Conferência Geral de Serviços também receberam, pela primeira vez, suas informações em um *dashboard* privado. (Todos os membros da Conferência também tiveram a opção de receber suas informações em CD ou papel).

ANONIMATO E E-MAIL

Correio eletrônico é um método de comunicação amplamente usado e aceito. É usado regularmente como uma ferramenta de serviço em A.A. mas, como com qualquer serviço, precisamos assegurar que as Tradições da Irmandade sejam mantidas enquanto aproveitamos os benefícios dessa forma de comunicação.

Ao usar o e-mail, é necessário considerar o anonimato dos que recebem a mensagem. O envio, para múltiplos destinatários, de mensagens que revelem os endereços de todos na lista é uma quebra potencial do anonimato de

alguém. Portanto, é boa ideia obter a permissão do destinatário antes de usar seu endereço para envio de correspondência de A.A., especialmente se for um endereço do local de trabalho. Quando do envio de e-mails de A.A. para múltiplos destinatários que querem se manter anônimos, pode-se usar a cópia oculta, opção disponível na maioria dos computadores.

E-MAIL EM A.A. – ACESSO, ENDEREÇOS E ROTATIVIDADE

Não é necessário ter um computador ou laptop pessoal para utilizar o e-mail. Muitos membros que atuam em serviços e que não têm computador usam serviços livres para conseguir uma conta de e-mail e designá-la como sua conta de e-mail para o serviço de A.A.. Podem, então, checar seus e-mails em bibliotecas públicas, cybercafés e em qualquer lugar onde o serviço de Internet esteja disponível.

Para as posições de serviço, endereços genéricos de e-mail podem ser passados de um servidor para outro na época da rotação. Por exemplo, o endereço pichaird10a7@area999.com pode ser repassado para o substituto no momento da rotação, mantendo a identidade do e-mail para aquela posição.

USO DO NOME COMPLETO EM E-MAILS PARA PROFISSIONAIS

É sugerido que comunicação por e-mail com profissionais é similar à mala direta, com dois alertas : 1) e-mails podem ser repassados com facilidade e 2) o conteúdo de e-mails pode ser facilmente cortado/colado, alterado ou carregado para sites públicos.

Profissionais ‘amigos de A.A.’ consideram que, para fins de Cooperação com a Comunidade Profissional (C.P.C.) ou Informações Públicas (P.I.), a carta ou o e-mail terá mais credibilidade se um nome completo for usado ou se carta ou e-mail tiver uma aparência profissional. O Coordenador de Informações Públicas do G.S.O. responde e-mails e cartas da mídia com a seguinte assinatura :

Atenciosamente,
John Doe (nome a não ser publicado)

ANONIMATO EM COMPUTADORES PESSOAIS

Alguns A.A.s pensam : “Tenho meu próprio computador e, por isso, não preciso me preocupar com meu anonimato na minha agenda de endereços”. É possível, porém, que alguém ‘motivado’ possa criar um usuário e senha para acessar a conta de e-mail de outra pessoa. Espera-se que tal invasão não ocorra, mas pode ser prudente escolher uma senha que seja tão única quanto possível e mantê-la confidencial.

Até a conta de e-mail mais protegida pode ser vítima de um *hacker*, mas neste momento constatamos que muitos membros e comitês de A.A. estão dispostos a correr esse risco, embora não dispensando prudência e bom senso.

Também devemos considerar que agendas de e-mail usadas para correspondência de A.A. em um computador pessoal, Macintosh, laptop, PDA, Blackberry, etc. podem estar disponíveis para amigos e familiares, caso mais de uma pessoa use o dispositivo.

OS PERIGOS DO SPAM

Cabe à consciência coletiva informada de um comitê determinar a melhor forma de abordar projetos via Internet, especialmente projetos C.P.C. ou P.I.

Sugere-se fortemente que membros de A.A. não mandem mensagens não solicitadas sobre os serviços de A.A.. Ao fazer isso eles poderiam estar envolvendo o nome de A.A. em controvérsia pública e prejudicando a reputação de A.A. como um todo. Isso pode também ser ilegal; portanto, informe-se sobre as leis locais e federais aplicáveis a comunicação por e-mail e spam.

Em lugar disso, o comitê poderia discutir a possibilidade de enviar correspondência de A.A. para um pequeno número de destinatários ou mandar e-mails personalizados, um de cada vez. E-mails podem cair na caixa de spam de um destinatário e um acompanhamento pode ser feito em caso de ausência de resposta. Além de os membros de A.A. continuarem a fazer contatos pessoais, um via alternativa para interagir com profissionais e com o público tem sido oferecer um *link* para o site do G.S.O. aa.org.

PARTILHAS ONLINE

Membros relatam que arquivos de partilhas de A.A. estão sendo disseminados em áudio pela Internet. Se um membro não desejar que sua fala seja transmitida publicamente, pode contatar o gerente de Internet e pedir que seja removida.

Numerosos membros têm adotado, com bons resultados, a seguinte sugestão para oradores de eventos A.A. feita no Guia para Conferências, Convenções e Simpósios, do G.S.O. :

A experiência demonstra que é melhor encorajar oradores a não usar seus nomes completos e a não identificar terceiros pelo nome completo em suas palestras. Nossas Tradições de Anonimato são reforçadas por oradores que não usam seus sobrenomes e por gravadoras cujos rótulos e catálogos não identificam os oradores por seu sobrenome, título, função de serviço ou descrições.

Além disso, alguns membros de A.A., que estejam sendo gravados para futura divulgação em um site público podem escolher omitir outros detalhes de sua vida que possam identificá-los ou a suas famílias.

Em 2008, o Comitê de Informações Públicas pediu que o G.S.O. contactasse speaker talk companies e as relembresse da Tradição de Anonimato de A.A. no nível público e pedisse sua cooperação.

REUNIÕES DE A.A. ONLINE

Assim como as reuniões regulares, as reuniões de A.A. online são autônomas. Devido à falta de um local geográfico central, **as reuniões de A.A. online não fazem parte direta da estrutura de serviço Estados Unidos/Canadá.** Os membros de A.A. são encorajados a participar do serviço onde residem fisicamente e a participar de decisões da consciência coletiva localmente. Além disso, algumas reuniões de A.A. online incluem reuniões de negócios e coletam contribuições para a Sétima Tradição.

INTERNET *STREAMING* e CONFERÊNCIA NA WEB

Os membros de A.A. têm diferentes níveis de experiência no uso de computadores, e-mail e Internet. É importante lembrar que nem todos os membros têm computador e nem todos que têm acesso estão confortáveis com o uso dessa tecnologia. Algumas pessoas estão somente agora criando sua primeira conta de e-mail, enquanto outros estão falando de coisas como 'Internet streaming', 'tecnologia de teleconferência' e 'conferência pela web'.

Como esses tópicos são relativamente novos, o G.S.O. ainda está coletando experiência compartilhada. Um distrito compartilhou que está considerando como utilizar Internet streaming/teleconferência/conferência pela web para que seus representantes de serviço (GRS) possam participar de assembleia de área sem ter que se deslocar para aquela área. Várias opções estão sendo consideradas : vídeo e áudio conferência, somente áudio conferência, vídeo *full-stream* e áudio com retorno com *text chat*.

Muitas opções tecnológicas são possíveis e, presumivelmente, outras estão sendo desenvolvidas a cada dia. Contudo, conforme já dito anteriormente, é importante não deixar que a velocidade do desenvolvimento tecnológico pressione um comitê para uma solução rápida, em lugar de uma decisão bem pensada e orientada para A.A.. Com certeza, toda decisão deve levar em cuidadosa consideração qualquer situação em que o anonimato de um membro de A.A. possa ser comprometido no nível público.

EXPERIÊNCIA LOCAL COMPARTILHADA

As necessidades e experiências locais determinarão como a comunicação de A.A. se desenvolverá nesta era eletrônica. Se você tiver perguntas ou se quiser compartilhar a experiência de seu comitê de Internet, contate o G.S.O. :

General Service Office
P.O. Box 459
Grand Central Station
New York, NY 10163
Tel.: (212)870-3400